

A gramática imortal de Evanildo Bechara

The immortal grammar of Evanildo Bechara

Felipe de Andrade Constancio
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
felipe.letras.ac@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9199-225X>

Diogo Wosny dos Santos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
matwosny@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-6477-1007>

RESENHA

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

Evanildo Bechara faleceu em 22 de maio de 2025 e deixou uma herança para os usuários do Português: a *Moderna gramática portuguesa*. Ao longo de quase cem anos de vida, pôde vivenciar mudanças significativas em torno dos avanços da linguística seja no Brasil, seja no cenário mundial. Sua contribuição à filologia e à linguística brasileira é inegável e é resgatada, neste texto, a partir de sua obra monumental.

A *Moderna gramática portuguesa* insere-se, de acordo com as premissas teóricas da historiografia gramatical brasileira, no processo de publicação de obras cujo interesse maior era, a partir da segunda metade do século XX, contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. A gramática do professor Bechara foi produzida inicialmente para atender a este objetivo, mas, ao longo de suas sucessivas edições, passou a figurar como obra representativa do que se pode chamar de gramática tradicional.

O movimento de edição e de publicação das gramáticas ditas tradicionais atravessou o século XX e, atualmente, ainda pode ser visto na prática constante do mercado editorial brasileiro acerca dos estudos linguísticos. As gramáticas tradicionais,

como se depreendem nas fontes historiográficas, são o produto e o esforço editorial de manutenção do estudo da língua, neste caso o Português, nas quais ainda é possível encontrar heranças gregas e latinas no processo de sistematização da estrutura linguística.

A partir de 1950, no processo de publicação massificada das gramáticas tradicionais, o Brasil passou por uma série de mudanças no ensino de Língua Portuguesa e pôde ver surgir nomes de gramáticos que se tornariam referências no país e no exterior. Evanildo Bechara pode ser atrelado, portanto, ao âmbito da construção histórica da chamada gramática tradicional brasileira.

Em 1961, a primeira edição da *Moderna gramática portuguesa* é publicada e, conforme sugerem os estudos críticos, a obra tornou-se referência, sobretudo nos meios escolares, pelo fato de contemplar aspectos complexos da descrição gramatical não encontrados em outros manuais da mesma natureza. Assim relata Bechara (2014, p. 25) em texto que explica o surgimento de sua obra:

Minha *Moderna gramática portuguesa* nasceu sob a égide do movimento renovador dessa “gramática tradicional”. Recebi o convite em 1960 da Companhia Editora Nacional, de São Paulo, para atualizar a nova edição da *Gramática expositiva* – curso superior, de Eduardo Carlos Pereira (1885-1923) que, publicada em 1907, chegara à sua 114ª edição em 1958. Ao completar a tarefa da parte de *Fonética*, no início de 1960, convenceu-se a direção da referida Editora de que estava diante de uma nova obra, uma vez que eram tantas as inovações introduzidas na *Fonética*, acrescida de uma nova disciplina – a *Fonologia*. Encomendou-me uma nova obra que, com o título de *Moderna gramática portuguesa*, sairia em 1ª edição em 1961, reeditada até nossos dias (...).

As sucessivas edições da *Moderna gramática portuguesa* adequaram-se, ao longo dos anos, às mudanças pelas quais passou o ensino de Português (sobretudo em relação à norma padrão e à língua escrita). Assim como outras obras gramaticais, passou a adotar os pressupostos teóricos da linguística contemporânea em meio à profusão de outros manuais que também se adaptaram às exigências das teorias linguísticas tanto em relação ao ensino quanto no que tange às pesquisas em torno do Português.

Para se adequar às mudanças trazidas pelo avanço das pesquisas linguísticas, Evanildo Bechara buscou embasar seus pressupostos de gramático tradicional em torno de nomes como Manuel Said Ali (seu orientador), Joaquim Mattoso Câmara Junior, Eugenio Coseriu, José Herculano de Carvalho e Emilio Alarcos Llorach. Nomes que ora

foram referências na sua formação filológica, ora permitiram a inclusão de pressupostos teóricos da linguística contemporânea em sua obra.

Além dos meios escolares, a gramática tradicional de Bechara alcançou os meios acadêmicos e se tornou referência na formação de inúmeros professores de português tanto no Brasil quanto no exterior. Como obra circunscrita ao âmbito da tradição gramatical, tornou-se referência em muitos concursos e programas de ensino (de escolas, cursos de graduação e pós-graduação). Trata-se de uma obra que nasceu na segunda metade do século XX e alcançou edições expressivas que a tornaram texto seminal na historiografia gramatical brasileira.

A quadragésima edição da *Moderna gramática portuguesa*, além de trazer todos os capítulos revistos nos últimos anos pelo autor, oferece ao leitor, logo no início do volume, um caderno comemorativo com fotos cujos registros apontam uma intensa produção acadêmica seja em congressos, seja em atividades do professor Bechara ao longo de uma incansável jornada de trabalho em torno da Língua Portuguesa.

O leitor encontra, ainda nesta quadragésima edição, as partes essenciais da *Moderna gramática*, revistas e cuidadosamente oferecidas ao consulente: Introdução; I – Fonética e fonologia; II – Gramática descritiva e normativa; III – Pontuação; IV – Noções elementares de estilística; V – Noções elementares de versificação. Tópicos de descrição gramatical que, ao longo das sucessivas edições, foram ampliados de acordo com o rigor filológico do autor.

Na Introdução, Bechara oferece ao leitor, além das abordagens de língua e de linguagem, a distinção entre norma e sistema. Para o autor, a norma representa aspectos não funcionais da língua (pelo fato de ser fixada pelo usuário), ao passo que o sistema é responsável justamente por opor as distinções da estrutura linguística (pelo fato de sofrer mutações nos usos linguísticos). Em suas palavras: “O sistema e a norma de uma língua funcional refletem a sua estrutura” (Bechara, 2024, p. 50).

A contribuição de Bechara em torno das concepções de norma e sistema sugerem, assim como o próprio autor elenca entre os seus referenciais teóricos adotados, a abordagem epistemológica de autores que contribuíram significativamente para a descrição das línguas românicas, como no caso do linguista romeno Eugenio Coseriu, responsável por introduzir, no constante avanço dos estudos linguísticos, a distinção entre sistema, norma e fala.

Na primeira parte da *Moderna gramática portuguesa*, dedicada à fonética e à fonologia, é possível observar a argúcia de Bechara frente às mudanças pelas quais o sistema fonológico do Português passou. Fatos, como a pronúncia de vogais orais pretônicas médias e altas, são elencados como possíveis realizações nos usos do Português do Brasil: caso dos exemplos “[me’ninu]” ou “[mi’ninu]” observados pelo autor (Bechara, 2024, p. 73).

Com o apoio editorial de Ricardo Cavaliere, membro da Academia Brasileira de Letras e professor titular da Universidade Federal Fluminense, Bechara tem a oportunidade, nesta quadragésima edição, de adequar fatos linguísticos não contemplados em edições anteriores no sistema fonológico do Português, como o leitor pode observar no que diz respeito ao tratamento da pronúncia de ditongos, aos fatores de neutralização vocálica e, sobretudo, em relação às especificidades da ortografia da língua, como fator preponderante ao ensino.

A segunda parte da *Moderna gramática* (Gramática descritiva e normativa) oferece ao leitor as especificidades do sistema morfossintático do Português. As formas e as funções (das classes de palavras), a análise mórfica (dos vocábulos) e a estrutura do enunciado (de frases e orações) constituem o cerne central do processo de descrição na obra recém-editada de Evanildo Bechara – e também nas edições anteriores, por constituir maiores esforços descritivos, em termos de organização da obra.

Nesta parte da gramática, há a seguinte abordagem e conceituação de oração:

Entre os tipos de enunciados há um conhecido pelo nome de *oração* que, pela sua estrutura, representa o objeto mais propício à análise gramatical, por melhor revelar as relações que seus componentes mantêm entre si (...). A oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o *verbo* (ou sintagma verbal) que reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a *relação prediativa* – o *sujeito* e o *predicado* (...) (Bechara, 2024, p. 437).

O conceito de oração na *Moderna gramática portuguesa* alcança não apenas o que dizem outras obras (o fato de o verbo ter centralidade na constituição da oração), mas sim a perspectiva funcional da unidade oracional: o fato de o arranjo sintático ser um fator preponderante para se conceber a oração em termos de relação dos seus componentes ou em torno da “relação prediativa”, como sinaliza o filólogo.

Este considerável avanço descritivo, baseado em premissas teórico-metodológicas da perspectiva funcional dos estudos da linguagem, pauta, em grande medida, muitas das discussões acerca da abordagem das unidades gramaticais na obra de Bechara. Como se disse, o texto do autor pôde sofrer mudanças ao longo do tempo, e essas alterações foram permeadas pelos avanços das teorias da linguagem (sensíveis, portanto, à sua percepção descritiva).

As três partes finais constitutivas da *Moderna gramática portuguesa* (Pontuação; Noções elementares de estilística; Noções elementares de versificação) possibilitam aos leitores consulta frequente para sanar suas dúvidas. Assim como em muitos livros da tradição gramatical, nesta obra, essas unidades de descrição gramatical (voltadas ao estilo e à correta forma de expressão da língua escrita) operam como fontes de consulta ao usuário que pretende alcançar adequação na expressão do código escrito (para adquirir a norma idealizada da língua, a chamada norma padrão).

A *Moderna gramática portuguesa* busca, em meio à sua configuração de abordagem tradicional, aliar perspectivas descritivas e normativas no tratamento das unidades da Língua Portuguesa. A sua inserção nos estudos linguísticos contemporâneos a coloca na condição de texto histórico que passou pelo complexo processo de adequação acerca dos avanços da ciência da linguagem na passagem da segunda metade do século XX ao século XXI.

Ao longo de mais de seis décadas, a *Moderna gramática portuguesa* tornou-se objeto prototípico em torno da investigação sobre a produção de gramáticas tradicionais do Português. As fontes documentais da historiografia gramatical brasileira são unânimes ao afirmar que a *Moderna gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara, representa uma era de gramáticas tradicionais brasileiras, como um produto dessa herança descritiva tradicional. Os usuários da Língua Portuguesa são presenteados com esta quadragésima edição da gramática do Bechara. Uma gramática que permanecerá imortal como seu autor.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

BECHARA, Evanildo. Para quem se faz uma gramática? *In*: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramáticas contemporâneas do português*: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 19-30.

Recebido em: 28/09/2025

Aceito em: 21/08/2026

Felipe de Andrade Constancio: professor efetivo de Língua Portuguesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Realizou Estágio de Pós-doutorado em História da Gramática Brasileira (2025) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF e Estágio de Pós-doutorado em Letras Vernáculas (2024) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ. Concluiu, ainda, Doutorado (2023) e Mestrado (2018) em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. Suas pesquisas concentram-se em torno de: estudos filológicos, gramaticografia brasileira e ensino de gramática.

Diogo Wosny dos Santos: graduado em Matemática (Uniabeu) e em Pedagogia (Faveni), Mestre em Ensino em Educação (UERJ-PPGEB). Atualmente, é Professor Efetivo da Prefeitura de Saquarema, onde leciona para turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da UERJ-FFP. Manifesta interesse pelos seguintes temas: Ensino de álgebra na educação básica; interfaces entre o ensino de Matemática e a iconicidade; formação de professores.